

## Prova 3 – Filosofia

### QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:  
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam da etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
- Após o sinal, verifique se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
- Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para recebê-lo hoje, no horário das 13h15min às 13h30min.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
- São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.

09	13
	● 0
	① 1
	② 2
	③ 3
	④ 4
	⑤ 5
	⑥ 6
	⑦ 7
	⑧ 8
	● 9

Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – INVERNO 2014

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



# FILOSOFIA

## Questão 02

### Questão 01

“[...] ‘dogmatismo’ é uma atitude filosófica caracterizada pela ausência da crítica em relação ao que podemos conhecer através da razão. Em filosofia, o dogmatismo corresponde ao intuito de apresentar verdades últimas sobre as questões mais essenciais ao homem, tais como a imortalidade da alma, a origem do mundo (incluindo nisto o tema da liberdade) e a existência de Deus, sem, todavia, indagar-se preliminarmente se, de fato, podemos avançar enunciados teórico-especulativos sobre esses objetos. É isto o que a crítica cuida de examinar, ao instituir o que está ao nosso alcance conhecer. Ao fim deste exame, Kant conclui pela ilegitimidade dos enunciados dogmáticos acerca do que se encontra para além da experiência, isto é, o suprasensível. A resposta negativa de Kant representa o fim da metafísica tradicional: ao contrário do que haviam pretendido os filósofos dogmáticos, não há como fornecer, com base apenas na razão, um conhecimento de matiz teórico sobre a alma, a liberdade e Deus. Por outro lado, isso não significa que a razão não possa pensar tais ‘objetos’. Ao contrário, Kant [...] mostra que esses temas são imprescindíveis para nossa razão em sua dimensão prática e moral.” (FIGUEIREDO, V. Kant e a liberdade de pensar publicamente. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 402).

Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A impossibilidade de conhecimento sobre objetos suprasensíveis não anula a importância desses objetos para o desempenho da religião e do comportamento moral.
- 02) O dogmatismo é decorrente da atitude pseudofilosófica que consiste em confundir, na ordem do conhecimento, objetos sensíveis e suprasensíveis.
- 04) Os objetos da razão, quando não pertencem à experiência sensível, estão comprometidos com o imperativo categórico e não podem ser conhecidos.
- 08) A metafísica tradicional desejava conhecer a existência de Deus, a imortalidade da alma e a finalidade do mundo.
- 16) Kant se apresenta como o pai da metafísica tradicional, pois confunde conhecimento racional e empírico.

“Para explicar convenientemente a verdadeira natureza e o caráter próprio da filosofia positiva, é indispensável ter, de início, uma visão geral sobre a marcha progressiva do espírito humano, considerado em seu conjunto, pois uma concepção qualquer só pode ser bem conhecida por sua história. [...] Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzida então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais a diminuir.” (COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva*. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 2005, p. 22-23).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o positivismo, é uma impossibilidade conhecer noções absolutas, a origem e o destino do universo, bem como as causas mais íntimas dos fenômenos.
- 02) O positivismo postula uma atitude de investigação baseada nas experiências individuais para formular noções absolutas.
- 04) Para o positivismo, o conhecimento humano perfaz um movimento de progressos e de avanços ao longo da história.
- 08) Segundo o positivismo, o progresso da ciência diminui o conhecimento possível dos fenômenos.
- 16) Para o positivismo, a utilização adequada do raciocínio e da observação dos fenômenos permite conhecer as semelhanças e as relações causais entre eles (os fenômenos).

**Questão 03**

“O resultado geral a que cheguei e que, uma vez obtido, serviu de fio condutor aos meus estudos pode ser formulado em poucas palavras: na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes da sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. [...] A totalidade dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.” (MARX, Karl. Para a crítica da Economia Política. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2007, p. 121-122).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A sociabilidade para Marx é fruto de escolhas livres e autônomas do indivíduo.
- 02) A superestrutura jurídica e política, no limite, o Estado, são oriundas das relações de produção materiais estabelecidas na sociedade.
- 04) A vida social é determinada pelos modos de produção da vida material.
- 08) O ser social dos homens, fruto das relações materiais, é que condiciona a consciência dos homens.
- 16) As relações de produção material, ou seja, a esfera econômica da vida não anula as vontades e a liberdade dos homens.

**Questão 04**

“É, pois, manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a quiddidade (essência) (o ‘porquê’ reconduz-se pois a noção última, e o primeiro ‘porquê’ é causa e princípio); a segunda [causa] é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde [vem] o início do movimento; a quarta [causa], que se opõe à precedente, é o ‘fim para que’ e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda a geração e movimento).” (ARISTÓTELES. *Metafísica*, livro I, cap. III. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 16).

A partir do trecho citado e com base nos conhecimentos da filosofia de Aristóteles, assinale o que for **correto**.

- 01) As causas são os princípios dos seres.
- 02) Conforme o texto, só há uma única causa de todos os seres.
- 04) A terceira causa, também conhecida como gênese ou origem, opõe-se à quarta causa, que é a finalidade ou o fim de algo.
- 08) A matéria de algo é causa na medida em que não pode existir ser ou substância sem matéria.
- 16) O conhecimento verdadeiro de algo implica o conhecimento de suas causas.

**Questão 05**

“Um laboratório terá uma boa performance tanto por seu pessoal ser bem organizado e ter acesso a aparelhos precisos como por raciocinar corretamente. A fim de produzir resultados científicos, é preciso também possuir recursos, acesso às revistas, às bibliotecas, aos congressos etc. É preciso também que, nas unidades de pesquisa, a comunicação, o diálogo e a crítica circulem. O método de produção da ciência passa, portanto, pelos processos sociais que permitem a constituição de equipes estáveis e eficazes; subsídios, contratos, alianças sociopolíticas, gestão de equipes etc. Mais uma vez, a ciência aparece como um processo humano, feito por humanos, para humanos e com humanos.” (FOUREZ, G. A construção das ciências. In: ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3.ª ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 193).

Com base nessa afirmação de Gérard Fourez sobre os processos de produção de conhecimento científico, assinale o que for **correto**.

- 01) Fourez desqualifica a utilização das máquinas e dos aparelhos técnicos para a produção de conhecimentos científicos.
- 02) Fourez estabelece as condições de trabalho da comunidade científica como uma instituição humana aberta e suscetível a interferências sociais, econômicas e políticas.
- 04) Fourez afirma que os mecanismos intersubjetivos contidos no processo de produção do conhecimento pertencem à ordem da biopolítica.
- 08) Fourez afirma que a comunidade científica não alcança seus objetivos quando faz alianças políticas.
- 16) Fourez afirma que a comunidade científica é uma camuflagem para fazer negócios que visam ao lucro.

**Questão 06**

Sobre os movimentos e as revoluções estéticas ao longo da História da Arte, o filósofo G. Bornheim diz o seguinte: “Cabe afirmar que nunca a pesquisa e a elaboração estéticas foram tão intensas quanto em nosso tempo, e nunca também a preocupação com a normatividade se fez tão ausente. A razão mais palpável para explicar tal situação parece uma decorrência do seguinte. É que a estética passa a integrar de modo completamente novo o ato criador do artista. No passado, a estética preexistia à ação criadora e impunha-se a ela, ao passo que agora as inquietações estéticas são por assim dizer compostas juntamente com a elaboração da obra” (BORNHEIM, G. *Gênese e metamorfose da crítica*. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 140).

Segundo a afirmação acima e os conhecimentos de estética, assinale o que for **correto**.

- 01) Bornheim está se valendo do conceito hegeliano de morte da arte, isto é, a mudança funcional da arte ao longo da História.
- 02) A normatividade pertence ao conceito de imitação, decorrente do movimento inaugural da arte e da crítica.
- 04) A elaboração estética do nosso tempo não mais defende regras ou cânones objetivos.
- 08) A crítica de arte tornou-se obsoleta e descompromissada com os artistas e com as obras de arte.
- 16) O ato criador retornou ao conceito de obra-prima, segundo os ideais de acabamento e perfeição formal do produto artístico.

**Questão 07**

A lógica megárico-estoica distingue o válido (do ponto de vista lógico) e o verdadeiro (do ponto de vista empírico), isto é, distingue a “apresentação formal” do enunciado e a “significação material” de um argumento. Com base nessa distinção e nos conhecimentos sobre o silogismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A utilização de letras do alfabeto para a formulação de premissas leva em conta o teor formal do enunciado.
- 02) A lógica formal não trata da semântica ou do significado proposicional de uma inferência.
- 04) Enunciados verdadeiros estão classificados como válidos. Enunciados falsos estão classificados como inválidos.
- 08) O silogismo leva em conta a concatenação ou o encadeamento entre premissas que permitem inferir uma determinada conclusão.
- 16) A validade de um enunciado lógico não pode ser determinada, pois os estoicos defendiam o ceticismo.

**Questão 08**

“– Logo, a arte de imitar está muito afastada da verdade, sendo que por isso mesmo dá a impressão de poder fazer tudo, por só atingir parte mínima de cada coisa, simples simulacro. O pintor, digamos, é capaz de pintar um sapateiro, um carpinteiro ou qualquer outro artesão, sem conhecer absolutamente nada das respectivas profissões. No entanto, se for bom pintor, com o retrato de um carpinteiro, mostrado de longe, conseguirá enganar pelo menos crianças ou pessoas simples e levá-las a imaginar que se trata de um carpinteiro de verdade.

– Como não?

– Mas a meu ver, amigo, o que devemos pensar dessa gente é o seguinte: quando alguém nos anuncia que encontrou um indivíduo conhecedor de todas as profissões e de tudo o que se pode saber, e isso com a proficiência dos maiores especialistas, seremos levados a suspeitar que falamos com um tipo ingênuo e vítima, sem dúvida, de algum charlatão e imitador, e que se o tomou por sábio universal foi apenas pelo fato de ser incapaz de fazer a distinção entre o conhecimento, a ignorância e a imitação.” (PLATÃO. *A República*, Livro X. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 557-558).

A partir do trecho citado e dos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Platão, a reprodução de algo não comporta a Verdade desse algo, sua essência verdadeira.
- 02) Para Platão, conhecer um objeto sensível implica tomar contato apenas com o simulacro dele.
- 04) Para Platão, a reprodução de algo espelha uma parte do ser e não o que ele é verdadeiramente.
- 08) Para Platão, a verdade de algo está para além de sua manifestação sensível.
- 16) Para Platão, é impossível haver conhecimento de qualquer coisa.

**Questão 09**

“Por volta de 700 a.C., com o surgimento do alfabeto, facilitando a linguagem escrita, teve início uma transformação cujas consequências se observam até os dias atuais. O relato oral foi perdendo a relevância exclusiva de antes, pois o texto escrito, que lentamente se difundia, falava por si mesmo e, para escutá-lo, o orador deixou de ser imprescindível. E a linguagem da reflexão foi gradativamente suplantando o papel antes desempenhado pelo relato oral dos acontecimentos: passou-se a perguntar ‘o que é a sabedoria?’, ‘o que é a coragem?’, sem recorrer aos exemplos de Ulisses ou Aquiles.” (ECHEVERRÍA, R. *Ontología del lenguaje*. In: COTRIN, G. *Fundamentos da filosofia*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006, p. 16).

Sobre a afirmação acima e os conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) A prática da escrita, depois do surgimento do alfabeto, fez crescer a importância da retórica e da oratória.
- 02) São representantes da oralidade as antigas formas de pensamento, marcadas pelas teogonias e pelas cosmogonias.
- 04) Perguntas especulativas, como o que é a sabedoria e a coragem, são características da mitologia, formuladora de questões abstratas sobre o homem.
- 08) As narrativas míticas encontram-se presentes na rapsódia dos poetas, representantes da cultura oral.
- 16) Com o advento da escrita, a prática de narrativas lendárias ou míticas ganhou mais potencialidade.

**Questão 10**

“É universalmente admitido que a matéria, em todas as suas operações, sofre a atuação de uma força necessária, e que todo efeito natural está tão precisamente determinado pela energia de sua causa que nenhum outro efeito, naquelas circunstâncias particulares, poderia ter resultado dela. A magnitude e a direção de cada movimento estão prescritas com tal exatidão pelas leis da natureza que, do choque de dois corpos, seria tão plausível surgir uma criatura viva quanto um movimento de magnitude ou direção diferentes do que efetivamente se produziu. Se quisermos, portanto, formar uma ideia justa e precisa de necessidade, deveremos considerar de onde surge essa ideia, quando a aplicamos à operação dos corpos.” (HUME, David. Uma investigação sobre o entendimento humano. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 378).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A magnitude e a direção de cada movimento da matéria, na medida em que estão prescritas nas leis da natureza, não podem sofrer qualquer desvio que resulte em outra criatura ou movimento diferente.
- 02) O efeito natural de uma força aplicada sobre uma matéria é determinado necessariamente pela energia que o causou.
- 04) A matéria está imune às operações e às forças naturais, visto ser o princípio primeiro dos corpos.
- 08) A origem da ideia de necessidade parece nascer da operação dos corpos.
- 16) Causa e efeito são relações necessárias nos corpos naturais, motivadas pelas forças que atuam sobre eles.

**Questão 11**

“Vi claramente que todas as coisas boas podem, entretanto, se corromper, e não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem tampouco se não fossem boas. Se fossem absolutamente boas seriam incorruptíveis, e se não houvesse nada de bom nelas, não poderiam se corromper. [...] Portanto, todas as coisas que existem são boas, e o Mal que eu procurava não é uma substância, pois se fosse substância seria um bem. Na verdade, ou seria uma substância incorruptível e então seria um grande bem, ou seria corruptível e, neste caso, a menos que fosse boa, não poderia se corromper. Percebi, portanto, e isto pareceu-me evidente, que criastes todas as coisas boas e não existe nenhuma substância que Vós [Deus] não criastes.” (AGOSTINHO. O problema do mal. In: MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia*. RJ: Ed. Zahar, 2007, p. 63).

A partir do exposto, assinale o que for **correto**.

- 01) Em todas as coisas existe algum bem.
- 02) Se tudo que existe foi Deus quem criou e o mal existe, logo Deus criou coisas más.
- 04) O mal existe no mundo e é um algo, uma substância.
- 08) Mal e bem, para Agostinho, não são juízos que os homens emitem sobre as coisas.
- 16) Para Agostinho, é impossível que Deus criasse algo que não fosse bom.

**Questão 12**

“O princípio que rege o anarquismo é a preferência por alternativas de organização voluntária em oposição ao Estado, considerado nocivo e desnecessário. Para os anarquistas, se a religião, o Estado e a propriedade contribuíram em determinado momento histórico para o desenvolvimento humano, passaram depois a restringir sua emancipação.” (ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. *Filosofando*. Introdução à filosofia. 4.ª ed. São Paulo, Moderna, 2009, p. 327).

A partir dessa afirmação e dos conhecimentos sobre o anarquismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Desde as comunidades primitivas até a organização social moderna, Estado, religião e direito à propriedade colaboraram para a concretização de projetos de emancipação humana.
- 02) Os anarquistas defendem o individualismo e o estado de guerra de todos contra todos.
- 04) Os anarquistas condenam o funcionamento das políticas de Estado e consideram que os homens devem seguir práticas de regramento espontâneas e naturais.
- 08) Na sociedade anarquista, a ordem deve ser expressão da autodisciplina e da cooperação voluntária. Esse tipo de ordenação é mais legítimo do que as leis do Estado.
- 16) Apesar do movimento anarquista não reivindicar a formação de partidos políticos estruturados, defende o ativismo político e a propagação de ideologias libertárias.

**Questão 13**

Entre variadas acepções do realismo, podemos defini-lo como a tese que afirma a autonomia da existência das coisas em relação ao ato de conhecer, isto é, a teoria que sustenta que a existência dos objetos é separada e independente da existência subjetiva. As acepções do idealismo também variam. Podemos definir o idealismo como a tese segundo a qual os fenômenos, isto é, os objetos do conhecimento empírico, dependem de nossas ideias ou representações. A partir dessa definição de realismo e de idealismo e de suas consequências para o problema do conhecimento, assinale o que for **correto**.

- 01) O realismo entende a matéria como a realidade dotada de existência objetiva.
- 02) A frase de Schopenhauer “O mundo é minha representação” é de teor idealista.
- 04) O idealismo toma o “eu penso” como princípio fundamental do conhecimento.
- 08) A atividade do pensamento, segundo o realismo, não produz a realidade empírica.
- 16) As teses do idealismo e do realismo prejudicam o conhecimento, pois são discussões teóricas sem comprovação empírica.

**Questão 14**

“Necessário é dizer e pensar que só o ser é; pois o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar. [...] Jamais se conseguirá provar que o não-ser é; afasta, portanto, o teu pensamento desta via de investigação, e nem te deixes arrastar a ela pela múltipla experiência do hábito, nem governar pelo olho sem visão, pelo ouvido ensurdecido ou pela língua; mas com a razão decide da muito controvertida tese, que te revelou minha palavra. Resta-nos assim um único caminho: o ser é.” (PARMÊNIDES. Poema. In: MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Filosofia*. RJ: Zahar, 2007, p. 13).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Afirmar o que o ser é implica uma impossibilidade racional, visto ser impossível descobrir a natureza das coisas.
- 02) Investigar o que é o ser implica fazer um discurso afirmativo sobre a natureza de algo.
- 04) As experiências sensíveis não são suficientes para provar a natureza do ser ou o que ele é.
- 08) Sobre o não ser, o que se pode afirmar é sua impossibilidade, sendo vedado afirmar qualquer coisa.
- 16) O não ser é impossível de ser demonstrado racionalmente.

**Questão 15**

“Merleau-Ponty desfaz a ideia tradicional de que, de um lado, existe o mundo dos objetos, do corpo, da pura facticidade e, de outro, o mundo da consciência e da subjetividade, da transcendência. O que ele pretende é compreender melhor as relações entre a consciência e a natureza, entre o interior e o exterior. Essas relações são de ambiguidade e sobreposição.” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 241).

A partir dessa afirmação e dos conhecimentos sobre fenomenologia, assinale o que for **correto**.

- 01) A facticidade é uma dimensão existencial que todo ser humano apresenta, isto é, é um conjunto de determinações concretas e objetivas.
- 02) A fenomenologia visa superar a dicotomia segundo a qual a liberdade é pensada de acordo com as teses do livre-arbítrio e do determinismo objetivo.
- 04) A subjetividade é o domínio cognitivo ou mental do ser humano.
- 08) A ambiguidade de que fala a fenomenologia de Merleau-Ponty é tributária da religião cristã.
- 16) A facticidade se opõe à transcendência, que é a disposição por meio da qual o ser humano vai além de suas determinações físicas.

**Questão 16**

“Suponhamos os homens chegando àquele ponto em que os obstáculos prejudiciais à sua conservação no estado de natureza sobrepujam, pela sua resistência, as forças de que cada indivíduo dispõe para manter-se neste estado. Então, esse estado primitivo já não pode subsistir, e o gênero humano, se não mudasse de modo de vida, pereceria. [...] ‘Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes’. Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece.” (ROUSSEAU, J.-J. *O Contrato Social*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005, p. 69-70).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A sociedade civil que nasce do contrato social exige a instalação de um poder político absoluto sobre todos os cidadãos.
- 02) O estado de natureza pode colocar em risco a vida humana e, no limite, até o gênero humano.
- 04) O contrato social proposto é um acordo entre os homens para solucionar, entre outras dificuldades, os problemas relativos à conservação da vida presente no estado de natureza.
- 08) A liberdade política na sociedade civil é mais limitada em relação à liberdade presente no estado de natureza.
- 16) A sociedade civil deve proteger não somente os indivíduos contratantes, mas também as suas propriedades.

**Questão 17**

“Na introdução ao *Princípios*, Berkeley lamenta: como garantir a credibilidade da filosofia se, ao invés de responder a esta demanda por fundamentos e satisfazer nossos anseios de paz de espírito, ela nos inunda com uma multiplicidade de teorias que geram disputas e dúvidas sem fim? Depois de fazer levantar uma espessa poeira de palavras, a própria filosofia reclama por não conseguir mais ver com clareza aquilo que aparece claro e sem problemas ao homem comum...” (SKROCK, E. George Berkeley e a terra incógnita da filosofia. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 103).

A partir do exposto, é **correto** afirmar que a filosofia

- 01) identifica-se com o senso comum.
- 02) propõe questões insolúveis.
- 04) debate teorias diferentes entre si.
- 08) proporciona a paz de espírito.
- 16) estabelece verdades absolutas.

**Questão 18**

“A Ciência assume outro aspecto quando concebida como algo que se propõe atingir *conhecimento* sistemático e seguro, de sorte que seus resultados possam ser tomados como *conclusões* certas a propósito de condições mais ou menos amplas e uniformes sob as quais ocorrem os vários tipos de acontecimentos. Em verdade, segundo fórmula antiga e ainda aceitável, o objetivo da Ciência é ‘preservar os fenômenos’ – isto é, apresentar acontecimentos e processos como especificações de leis e teorias gerais que enunciam padrões invariáveis de relações entre coisas. Perseguindo esse objetivo, a Ciência busca tornar inteligível o mundo; e sempre que o alcança, em alguma área de investigação, satisfaz o anseio de saber e compreender que é, talvez, o impulso mais poderoso a levar o homem a empenhar-se em estudos metódicos.” (NAGEL, Ernest. *Ciência: natureza e objetivo*. In: MORGENBESSER, Sidney. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Edusp, 1975, p. 15).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Buscar tornar o mundo inteligível é saciar um desejo próprio da compreensão humana.
- 02) Preservar os fenômenos significa expor acontecimentos como padrões não variáveis de relações entre coisas.
- 04) A ciência busca explicar tudo por meio de uma única lei racional.
- 08) A ciência objetiva um conhecimento sistemático e seguro obtido a partir de conclusões de estudos metódicos.
- 16) Os homens possuem um desejo natural por conhecer, de modo que são levados a produzir estudos metódicos, isto é, fazer Ciência.

**Questão 19**

“Valores e conceitos nascem de necessidades humanas. A filosofia deve se debruçar sobre a história dos acontecimentos, do concreto, do saber e de certa época que produz práticas com efeitos de poder. A intenção é sempre de compreender melhor o nosso presente e para tal de nada adiantam as análises da existência ou dos dados da consciência.” (ARAUJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 222).

A respeito dessa afirmação sobre o pensamento de Michel Foucault, é **correto** afirmar que Foucault

- 01) critica as correntes fenomenológicas e existencialistas.
- 02) conserva o ensinamento dos mitos.
- 04) correlaciona conhecimento empírico e poder.
- 08) defende o pensamento metafísico.
- 16) corrobora o uso prático, não só teórico, da filosofia.

**Questão 20**

“A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática. E é um meio-termo entre dois vícios, um por excesso e outro por falta; pois que, enquanto os vícios ou vão muito longe ou ficam aquém do que é conveniente no tocante às ações e paixões, a virtude encontra e escolhe o meio-termo.” (ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, Livro II, cap. 6. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 73).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A virtude é uma disposição decorrente de um raciocínio que busca um agir equilibrado ou moderado.
- 02) Os vícios são disposições que fogem à moderação, seja porque não atingem esse equilíbrio, seja porque o ultrapassam.
- 04) O meio-termo da ação virtuosa não é uma regra única e absoluta, mas deve ser considerada em relação ao indivíduo que age, por isso é uma mediania e não uma média.
- 08) A coragem é uma ação virtuosa que está a meio-termo entre os vícios da covardia e do destemor.
- 16) O meio-termo da ação virtuosa implica a concessão de algo e impede que o agente defenda, com contundência, seu ponto de vista.